



FEDERAÇÕES
E SINDICATOS

 www.contrafcut.org.br

 (11) 94289.8086

 @contrafcut  @contraf_cut  @Contraf_CUT  TV Contraf

A Cartilha **SEJA UM AGENTE DA DIVERSIDADE** é uma publicação de responsabilidade do SEEB/SP e republicada pela Secretaria de Comunicação da CONTRAF/CUT com a colaboração das Federações e Sindicatos | Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro - Rua Líbero Badaró, 158, 1º andar, Centro/São Paulo, SP
CEP: 01008-000 | Fone: (011) 3107-2767 | Presidenta: Juvandia Moreira Leite
Secretário de Comunicação: Gerson Carlos Pereira | Texto e Revisão: Felipe Roussellet
Arte e Diagramação: SEEB/SP e Comunicação CONTRAF-CUT.



SEJA A
TRANSFORMAÇÃO
QUE VOCÊ QUER VER NO MUNDO



FEDERAÇÕES
E SINDICATOS

 www.contrafcut.com.br

 @contraf_cut

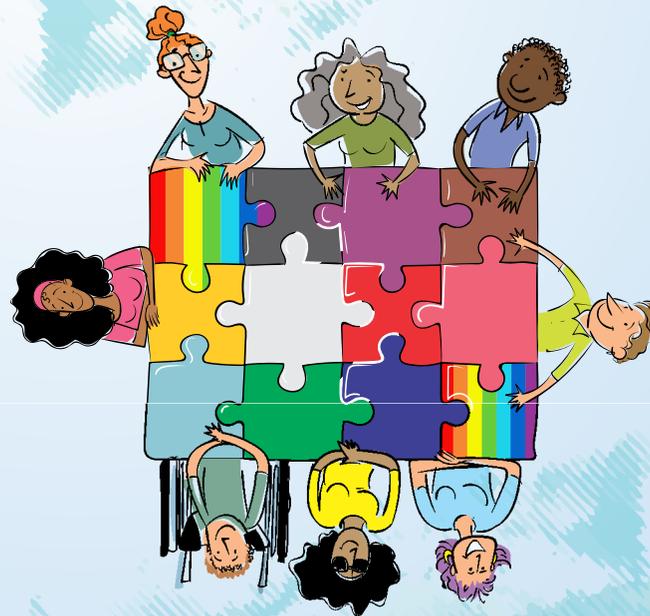
 @contrafcut

QUE HISTÓRIA É ESSA DE AGENTE DA *Diversidade?*

O AGENTE DA DIVERSIDADE É UM BANCÁRIO OU BANCÁRIA QUE PROMOVE A DIVERSIDADE TANTO NO LOCAL DE TRABALHO COMO NA SOCIEDADE. É ALGUÉM CAPAZ DE LEVANTAR DEBATES QUE AJUDAM A COMBATER PRECONCEITOS E TORNAR A SOCIEDADE MAIS INCLUSIVA E JUSTA PARA TODOS. SER AGENTE DA DIVERSIDADE É SER O CARA! É SER A MINA!



3º CENSO DA DIVERSIDADE



SEJA UM AGENTE DA DIVERSIDADE.

Partiu diversidade!

A situação não tá boa para a diversidade nos bancos, mas nós podemos mudar essa realidade.

A luta dos bancários e do Sindicato já conquistou a Mesa de Igualdade de Oportunidades, clausulada na Convenção Coletiva de Trabalho em 2000, na qual se discute e se cobra dos bancos formas para tornar o setor menos desigual e mais inclusivo. A partir dessa conquista vieram outras como a igualdade de direitos para casais homoafetivos; licença-maternidade de 180 dias; instrumento de combate ao assédio moral; licença-paternidade ampliada de 20 dias; Censo da Diversidade; entre outras.

Contamos com cada bancário e bancária para conquistar ainda mais e mudar a realidade do setor. Para isso, é importante que todos participem do Censo da Diversidade e também se tornem agentes de mudança, Agentes da Diversidade, que cada um seja parte da transformação que queremos ver no mundo?

isolar e menosprezar:

MAIOR BAD!

Um colega com algum tipo de deficiência não precisa de tarefas secundárias e desimportantes. Não lhe faz bem ser isolado. É necessário que o banco forneça condições de trabalho e tarefas adequadas à sua deficiência,

mas ele é parte do time e pode contribuir para que objetivos sejam alcançados. O mesmo vale para o colega que retorna ao trabalho após licença médica. Ninguém pede para adoecer e todos merecem acolhimento.

ESSE PAPO DE AGENTE DA DIVERSIDADE veio de onde?

Uma das conquistas dos bancários na Campanha Nacional de 2018 foi um novo Censo da Diversidade Bancária. O levantamento vai traçar um perfil da categoria por gênero, orientação sexual, raça e PCDs (pessoas com deficiência). O objetivo é embasar políticas de inclusão, combate à discriminação e promoção da igualdade de oportunidades no setor.

Este ano, o Censo vai além da coleta de dados. O objetivo é que bancários e bancárias entrem com tudo na luta por um setor mais inclusivo, igualitário e diverso. Esse é o papel do Agente da Diversidade.

Não tem graça?

Comentários e “piadas” não tem graça - no ambiente de trabalho, redes sociais ou grupos do zap - quando são machistas, racistas, homofóbicos, xenófobos, promovem intolerância religiosa ou zombam de características estéticas de uma pessoa. Piadas são divertidas quando todos riem juntos e não quando todos riem de alguém.





Assim, me comprometo a ser um Agente da Diversidade, combater a discriminação e promover atitudes inclusivas, contribuindo para construir um mundo melhor, justo, igualitário e inclusivo.



A situação não tá boa!



A situação do setor bancário em relação ao respeito e valorização da diversidade não é das melhores. Veja o que revelam os dados do Censo da Diversidade 2014:

- ✗ 54% da população, bancários negros e negras, incluindo pardos, são apenas 24,8% dos trabalhadores do setor. Pretos e pretas são somente 3,4% da categoria.
- ✗ Mulheres ganham em média 77,9% do salário dos homens.
- ✗ Bancárias negras ganham em média 26% menos que um bancário branco.
- ✗ 31,7% dos homens já foram promovidos mais de 3 vezes nos bancos, enquanto no caso das mulheres o percentual cai para 19,9%.
- ✗ 1% dos homens ocupam altos cargos nos bancos. Entre as mulheres, o percentual cai para 0,3%.
- ✗ O percentual de bancários com deficiência nos bancos é de apenas 3,6%, menos do que é exigido por lei.
- ✗ No Censo da Diversidade de 2014, 1,9% dos entrevistados se declararam homossexuais, 0,6%, bissexuais e 85%, heterossexuais; 12,4% não responderam.

Pega a visão!

AQUI TEM COMPROMISSO!

10 COM
PRO
MISSOS

DO AGENTE DA DIVERSIDADE

Eu me comprometo...

- 1 A promover o respeito à diversidade e à cultura de paz, para a construção de um ambiente mais saudável, democrático e pacífico;
- 2 A combater toda e qualquer forma de discriminação contra mulheres, negros, LGBT, imigrantes, jovens e idosos, pessoas com deficiência e pessoas que não se enquadrem em padrões estéticos valorizados pela sociedade;
- 3 A combater a intolerância religiosa e intolerância política;
- 4 A não ter ou participar de atitudes e/ou falas machistas, racistas, LGBTfóbicas, xenofóbicas, de cunho discriminatório geracional, estético, contra pessoas com deficiência e nem de intolerância religiosa;

5 Defender a igualdade salarial entre homens e mulheres, brancos e negros;

6 A não cometer assédio sexual ou moral, e nem ser conivente com quem comete;

7 Defender a acessibilidade e condições de trabalho adequadas para pessoas com deficiência;

8 A respeitar o nome social e a identidade de gênero das pessoas travestis e transexuais;

9 A resolver os conflitos com base no diálogo e no respeito;

10 A não silenciar diante de casos de violência de qualquer espécie como assédio sexual, violência doméstica, racismo, homofobia e intolerância religiosa, denunciando-os à polícia.

Ai não parça!

Um “elogio”, quando constrange outra pessoa, não é elogio. É assédio. Respeito é bom e as minas gostam. Não podemos passar pano para a “cultura do es-

tupro”, que nada mais é do que as maneiras como a sociedade culpabiliza vítimas de assédio e normaliza o comportamento sexual violento dos homens.